



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO		LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS	7.10.79		
COMÉRCIO DO PORTO			

LURDES PINTASILGO EM PENICHE: UM CASO SÉRIO DE POPULARIDADE

«NÃO VENHO AQUI PARA PROMETER NADA MUITO MENOS O QUE NÃO POSSO CUMPRIR»

«Venho aqui para prometer nada, muito menos o que não posso cumprir» — com esta frase chave, a primeira-ministra Lurdes Pintasilgo «arrançou», em Peniche, um precioso capital de popularidade.

Na verdade, a recepção popular que foi dispensada à eng.ª Lurdes Pintasilgo transcende em muito a figura do chefe do Governo, para se situar na área de uma aliança muito estreita que se forma, entre o povo e a primeira-ministra, quando esta, sempre de improviso, e quase sempre com simplicidade, diz aquilo que o seu Governo gostaria de fazer, mas não pode.

Existe, de facto, uma mudança de tom significativa entre o discurso dos primeiros dias de Governo de Lurdes Pintasilgo e o discurso de hoje. Não fosse a sua capacidade de comunicação, o sorriso fácil, a palavra simples e vislumbrar-se-ia a frustração que deve envolver quem, sem muito prometer, apontou os caminhos a seguir, mas não os conseguiu trilhar.

A meio da manhã, eram já numerosas as pessoas que se colocavam ao longo do percurso por onde se sabia que ia passar a comitiva da primeira-ministra, uma equipa leve e funcional: o ministro dos Assuntos Sociais, figura já indispensável nestes contactos com as populações, o ministro da Justiça e dois secretários de Estado, um da área das Pescas e outro da Administração Local e Regional.

A primeira etapa foi uma sessão de boas vindas na Câmara Municipal, onde, depois de saudada pelo presidente, a primeira-ministra colocou desde logo todos de sobreaviso:

«Não venho aqui prometer nada, muito menos aquilo que não posso cumprir.»

Palmas imediatas sublinharam a honestidade da atitude, que dispensava, em absoluto, mais explicações.

Falta tempo e dinheiro

Mesmo assim, Lurdes Pintasilgo foi falando das inibições que se colocam ao seu Governo: a falta de verbas e de tempo.

De qualquer forma — e isso revelou a chefe do Governo à nossa reportagem — algo se pode fazer e far-se-á:

«Incrível, como há obras e melhoramentos despachados, com verbas afectas e que não andam, muitas vezes por questões burocráticas que não têm razão nenhuma de ser.»

Foi, de resto, esta uma das principais tarefas da equipa que se deslocou a Peniche: resolver questões pontuais que, de outra forma, levariam demasiado tempo a chegar ao conhecimento dos ministros, metidos no «escuro» dos seus gabinetes.

O novo tribunal, o terreno para o hospital e para o Palácio de Justiça, as residências para os magistrados e as obras do porto, preencheram toda a manhã de visitas da primeira-ministra que, aqui e ali, recebia provas de simpatia da gente da borda de água.

Um abraço de uma mulher mais afoita, que quebra o cordão da Polícia, a oferta de uma «teca» de sardinhas, ali mesmo dividida com a eng.ª Lurdes Pintasilgo por uma peixeira do porto, foram notas comuns a quase todos os locais visitados.

À tarde o mais importante

Mas o mais importante estava para vir, exactamente o

contacto directo com os problemas reais do povo real.

E vieram pescadores; e veio uma operária conserveira; e veio ainda um funcionário da área da habitação; da saúde; enfim, quem quis expôs problemas por todos os sentidos.

Se calhar as respostas dadas não foram aquelas que exactamente eram esperadas, mas os membros do Governo tomaram notas: que, sim senhor, os problemas dos «sem-Pátria» vindos das antigas colónias iriam ser realizados; que o subsídio do gásóleo para a pesca talvez viesse — vamos a ver; que o problema premente da falta de casas não é, infelizmente, só de Peniche, é nacional; enfim, um rosário de questões que irão agora merecer uma atenção mais aturada dos ministérios envolvidos.

Saldo positivo, no final desta jornada de trabalho que deixou atrás de si uma réstea de esperança em quem tão habituado está a que lhe prometam muito, e ainda espera por tudo.

Divisões no Governo categoricamente desmentidas

A propósito de notícias vindas a público nos últimos dias, sobre uma divisão entre os membros do Governo acerca de grandes questões políticas, a própria primeira-ministra disse aos jornalistas que elas «são completamente destituídas de fundamento» e constituem mesmo «uma afronta ao povo português».

Lurdes Pintasilgo afirmou que em sua opinião essas notícias, veiculadas por um matutino de Lisboa, e posteriormente por um semanário de grande expansão próximo do PSD têm «um objectivo muito claro e muito óbvio».

«Isso não só me parece muito pouco correcto e leal por parte dos órgãos de informação que propagam essas notícias, como me parece uma afronta ao povo português, que está trabalhando o dia inteiro, pensando que tem um Governo que está trabalhando também para o seu bem e, entretanto,

há gente preocupada em tentar servir de «écran» entre o Governo e o povo, para que o povo fique alarmado e preocupado» — disse a primeira-ministra.

A primeira-ministra salientou que, «quem está a perder no meio disto tudo é o povo, porque está a ser conduzido a acreditar simplesmente em boatos» que parecem «obras de ficção».

O ministro da Comunicação Social, João Figueiredo, faria idêntico reparo.

Recorda-se que grande parte dessas notícias surgiram na sequência de uma informação produzida pelo JN, dando conta da hipótese de demissão do ministro da Agricultura, informação que colhemos junto de fonte governamental qualificada.

O próprio ministro Joaquim Lourenço desmentiu posteriormente que tivesse apresentado a demissão (nós na nossa notícia dizíamos que poderia apresentar — no futuro — caso se agravassem os problemas) e confirmou o grosso da notícia, dando conta de dificuldades relacionadas directamente com o crédito agrícola e indirectamente com a própria aplicação da Lei da Reforma Agrária.

Fundação Cuidar do Futuro